

**FORMA URBANA E ESPAÇOS LIVRES NAS CIDADES MÉDIAS DO TRIÂNGULO
MINEIRO E ALTO PARANAÍBA**
URBAN FORM AND OPEN SPACES IN TRIANGULO MINEIRO AND ALTO
PARANAÍBA MEDIUM-SIZED CITIES

COCOZZA, Glauco de Paula. Professor Adjunto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design
– FAUeD, UFU, e-mail: glauco_cocozza@yahoo.com.br

GUERRA, Maria Eliza Alves. Professora Adjunto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design
– FAUeD, UFU, e-mail: mariaelizaguerra@faued.ufu.br

FERREIRA, Willian Rodrigues. Professor Adjunto do Instituto de Geografia – IG, UFU, e-
mail:wferreira@ufu.br

COLESANTE, Marlene Nuno. Professora Adjunto do Instituto de Geografia – IG, UFU, e-mail:
mmuno@ufu.br

FOUQUET, Fanny. Estudante de Arquitetura e Urbanismo da FAUeD, e-
mail:fannyfouquet@hotmail.com

RIOS, Ana Luisa Menezes. Estudante de Arquitetura e Urbanismo da FAUeD, e-
mail:aninhamrios@hotmail.com

RESUMO

Este artigo tem como objeto central o estudo da Forma Urbana nas principais cidades médias do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, regiões no Oeste do Estado de Minas Gerais e detentores de características históricas, urbanas, econômicas, geográficas e culturais próprias, que determinam particularidades e similitudes perante o restante do Estado. Este artigo aborda a metodologia que está sendo empregada no projeto de pesquisa aprovado pela FAPEMIG, e apresenta alguns objetos de análise morfológica, englobando aspectos espaciais, ambientais e sociais, com o foco no sistema de espaços livres que se configuraram através do contexto urbano de cada cidade.

Palavras-chave: Forma Urbana, Espaços Livres, Cidade Média, Triângulo Mineiro, Alto Paranaíba

ABSTRACT

This paper has as central topic the urban form study in main medium-sized cities of Triangulo Mineiro and Alto Paranaiba regions, in west of Minas Gerais State, with historic, urban, economic, and geographic specific characteristics, that determine particularities and similarities with the other parts of the State. This paper approach the methodology that has been used in the research project approved by FAPEMIG, and show some morphological analyses objects, encompassing spatial, environmental and social, with focus on open spaces system that had been configure through each city urban context.

Key-words: Urban form, Open Spaces, Medium-sized city, Triangulo Mineiro, Alto Paranaíba

FORMA URBANA E ESPAÇOS LIVRES

A região conhecida como Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba é uma importante região no Estado de Minas Gerais, e por isso a pesquisa Quapá-SEL Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba está ampliando a gama de cidades pesquisadas, focando agora nas principais cidades médias dessa região. Inicialmente o estudo fora desenvolvido na cidade de Uberlândia e Araguari, com trabalhos apresentados nos Colóquios QUAPÁ-SEL anteriores, e em outros congressos, principalmente ligados à morfologia urbana. O trabalho identificou como os sistemas de espaços livres foram se configurando ao longo dos anos, demonstrando quais suas características espaciais e como este se estruturam dentro da trama urbana da principal cidade da região (Figura 01).



Figura 01: Sistema de Espaços Livres identificados nas Cidades de Uberlândia e Araguari, MG.
Elaboração: Autores, 2013

Os elementos que conformam a forma urbana do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba revelam o estado da arte da sua produção espacial. A sua paisagem pouco lembra o do leste do Estado de Minas Gerais, onde predominam mar de morros e muitas cidades adaptadas a essa condição. O seu relevo é menos acentuado, com predominância de planaltos e vales, sua rede hídrica é expressiva, com grandes rios e lagoas, e sua condição histórica apresenta uma configuração urbana própria dentro do Estado.

A exploração e ocupação do atual Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba teve início no século XVII, mas se consolidou a partir do início do século XIX, com o lançamento das bases dos núcleos que atualmente conformam sua rede urbana. Essa rede é constituída por cidades que tiveram a sua formação vinculada à exploração do meio rural local, e implantas sem nenhum planejamento prévio, porém sempre com o adro da igreja como local principal do pequeno tecido urbano. (TEIXEIRA VALE, 1988)

Se inicialmente os caminhos das tropas que ligavam o centro-oeste ao sudeste formaram os núcleos urbanos da região, foram as estradas de ferro que definiram o panorama urbano e de desenvolvimento das cidades da região (Figura 02). No início do séc. XX as cidades sofreram alterações morfológicas, com planos elaborados por engenheiros das companhias de ferro, principalmente a Companhia Mogiana e a Estrada de Ferro do Oeste de Minas, uma conectando a São Paulo e outra ao Rio de Janeiro. Historicamente essa conexão identifica a relação com os dois principais centros do Brasil, e menos com Belo Horizonte, capital do estado.

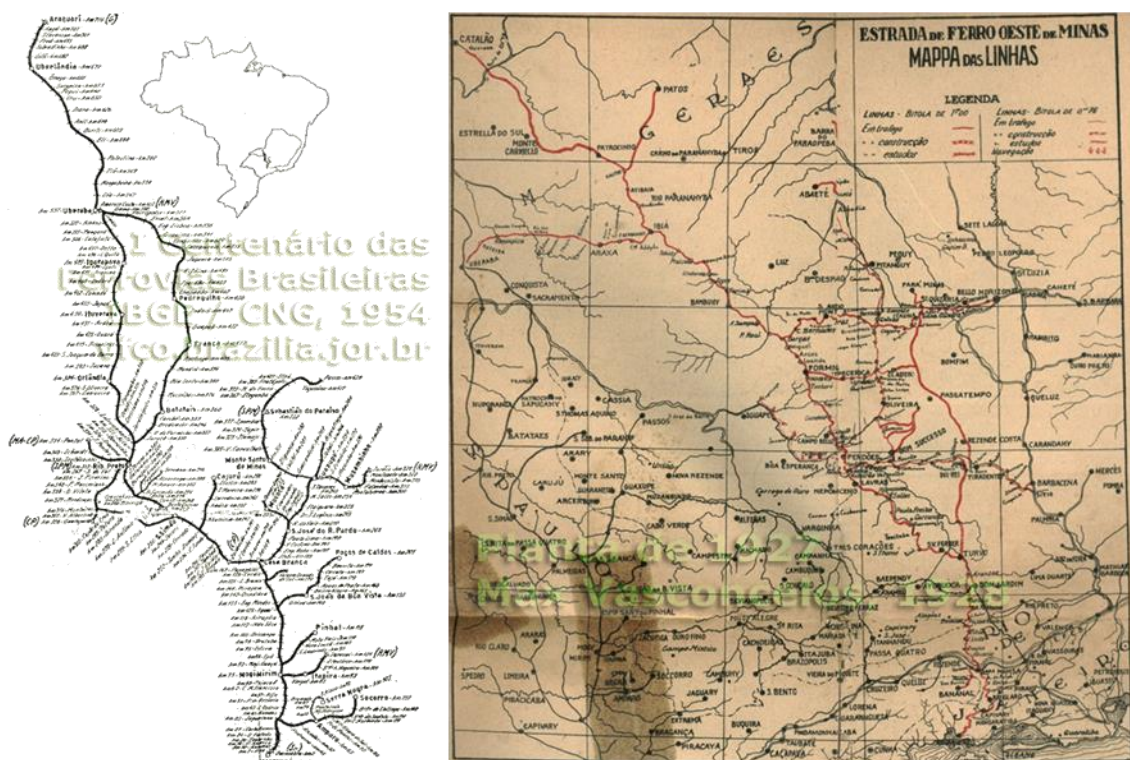


Figura 02: Malha ferroviária do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba. As conexões foram responsáveis pelas influências regionais e por planos urbanos que definiram o traçado de algumas cidades. Fonte: vco.brazilia.jor.br, 2013

Diferentes tipos de espaços livres com funções específicas nortearam os traçados ordenadores desse território, que se somaram a outros modelos de parcelamento ao longo dos anos, configurando as atuais tramas urbanas. Os núcleos urbanos da região se desenvolveram por razões diversas, e se tornaram cidades de porte médio, com contextos urbanos que podem ser estudados em conjunto, contribuindo assim para um entendimento da realidade morfológica, paisagística e cultural local. Figura 03)

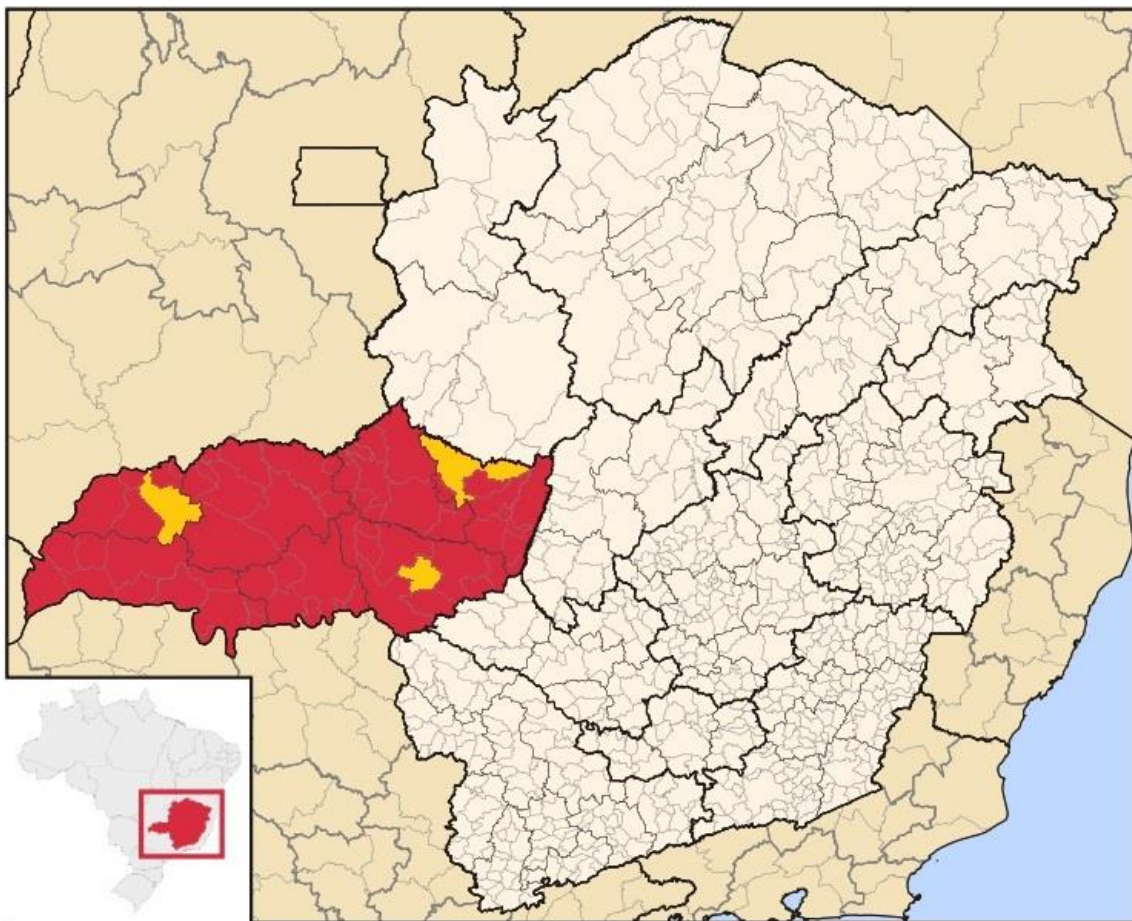


Figura 01: Região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba com as cidades de Ituiutaba, Araxá e Patos de Minas. Elaboração: autores, 2013

O aumento da importância das cidades médias no interior do Brasil é um fato que vem se consolidando desde a década de 70, quando houve investimentos e incentivos para descentralizar o desenvolvimento urbano nacional. Esse crescimento se dá à medida que estas emergem em diferentes aspectos – econômicos, turísticos, ambientais – propiciando um novo panorama urbano, que deve ser estudado como integrante das redes urbanas, e detentores de características

espaciais e ambientais próprias, na busca de uma qualidade urbana muitas vezes perdida nas metrópoles.

A forma urbana faz parte do arcabouço teórico da arquitetura e urbanismo, e o entendimento das relações entre os elementos que determinam o processo de configuração das cidades são essenciais na busca por novos modelos de gestão destes atributos da paisagem nas cidades médias brasileiras.

Segundo Macedo (2011), a forma urbana se constitui, enquanto sistema, pela somatória e relação entre os espaços livres e edificados, públicos e privados, legais e ilegais, acolhedores ou excludentes. É produto social e, ao mesmo tempo, condição para o processo social. Nos últimos anos, tem-se intensificado a busca por respostas sobre aspectos morfológicos das cidades brasileiras, e o Grupo QUAPÁ-SEL Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, através da rede de pesquisa nacional, objetiva contribuir com a compreensão dos processos que produziram a forma urbana das cidades médias brasileiras.

A diversidade de cidades no Brasil representa também uma diversidade morfológica. A urbanização contemporânea brasileira vem se transformando e configurando novos arranjos espaciais. Parte destes se caracteriza pela dispersão física, pela descontinuidade urbana, e pela desorganização territorial, fragmentada e segregada. Porém, outros modelos de urbanização apresentam grandes espaços conectados e estoques de espaços livres com grande potencial de uso, condicionando o modo de vida cotidiana destas populações.

Os espaços livres têm um valor simbólico, configurado naquilo que é específico de um lugar, o que, dentro de uma cultura globalizada, pode transformá-los em espaços capazes de subverter a segregação social crescente. São os lugares por excelência das intervenções capazes de conciliar questões ambientais e sociais que se apresentam como contraditórias. Precisamos ter em mente a possibilidade de criação de um ambiente que enriqueça nossa vida cultural, redefina nossa ligação com a natureza e represente um outro modo de conceber os espaços livres: como um processo de socialização de espaços naturais e de (re) naturalização dos espaços sociais. (OSEKI e PELLEGRINO, 2003)

O trabalho propõe investigar, documentar e analisar os condicionantes que incidem na configuração dos espaços livres na forma urbana, tendo como ponto de partida os seguintes pressupostos:

- Que o espaço livre é um dos principais elementos de estruturação da forma urbana;
- Que o espaço livre é essencial no discurso da contemporaneidade das esferas públicas e privadas do cotidiano, e que apresenta diferentes formas de apropriação;
- Que o estudo destes espaços como um sistema que se articula pela cidade, possibilita o entendimento da forma urbana;
- Que o entendimento desse sistema possibilita uma visão integrada da estrutura urbana, não apenas de um conjunto, e sim a partir do momento que os elementos desse interagem, ou seja, estabelecem relações, e se articulam em diferentes contextos;
- Que a forma urbana é resultado de processos históricos, econômicos, políticos, culturais e urbanísticos que gera diferentes tipologias de espaços livres nas cidades médias;
- Que as cidades médias são detentoras de características próprias quanto à forma urbana e aos espaços livres, fundamental para a sua qualidade urbana e ambiental;
- Que as cidades médias detêm estoques de espaços livres que potencializam a consolidação de um sistema, integrando diferentes categorias de espaços e influenciando diretamente na sua forma.

O **objetivo central** da pesquisa é compreender a importância e o papel do Sistema de Espaços Livres na Forma Urbana das principais cidades médias do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, através dos processos de produção do tecido urbano, e da morfologia dos espaços livres que estruturam essas cidades, e assim aprofundar as discussões sobre o tema, e verificá-los como representantes de uma condição estruturante da sua configuração.

A proposta total da pesquisa é analisar as cidades que formam esse conjunto de cidades médias do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, porém, por motivos operacionais foram elencadas as cidades de **Patos de Minas, Araxá e Ituiutaba** (figura 04), para os dois primeiros anos de pesquisa.



Figura 04. Fotos das cidades médias de Ituiutaba, Araxá e Patos de Minas. Elaboração. Autores, 2012

A esse objetivo central, pretende-se compreender tanto os aspectos formais dos espaços livres: origens, conceitos, elementos projetuais, características espaciais e relevância para a paisagem urbana; quanto os aspectos ligados à organização do sistema e sua relação com as características urbanas existentes em cada área: tipologia das edificações, condição do espaço público e outros. Para isso serão estabelecidas quatro linhas de estudos:

- Produção organização dos espaços livres
- Tipos e Dimensionamentos dos espaços livres
- Características dos Espaços livres na forma urbana
- Compreender os Conflitos e Potencialidades

A pesquisa se estrutura essencialmente em identificar as **Unidades de Paisagem** (Figura 05) existentes na forma de urbana de cada cidade, e através da identificação de cada unidade analisar as características dos espaços livres na forma urbana. Entende-se como unidade de paisagem uma porção territorial da cidade onde há semelhança nos padrões morfológicos: ruas, edificações, quadras, lotes, arborização, e outros, que a define como uma unidade. Segundo Silva (2012), a

leitura da paisagem, por meio de suas unidades, configura-se como método que contribui para o entendimento da forma urbana instigando a verificação das contradições existentes e dos produtos espaciais resultantes das disputas sociais.

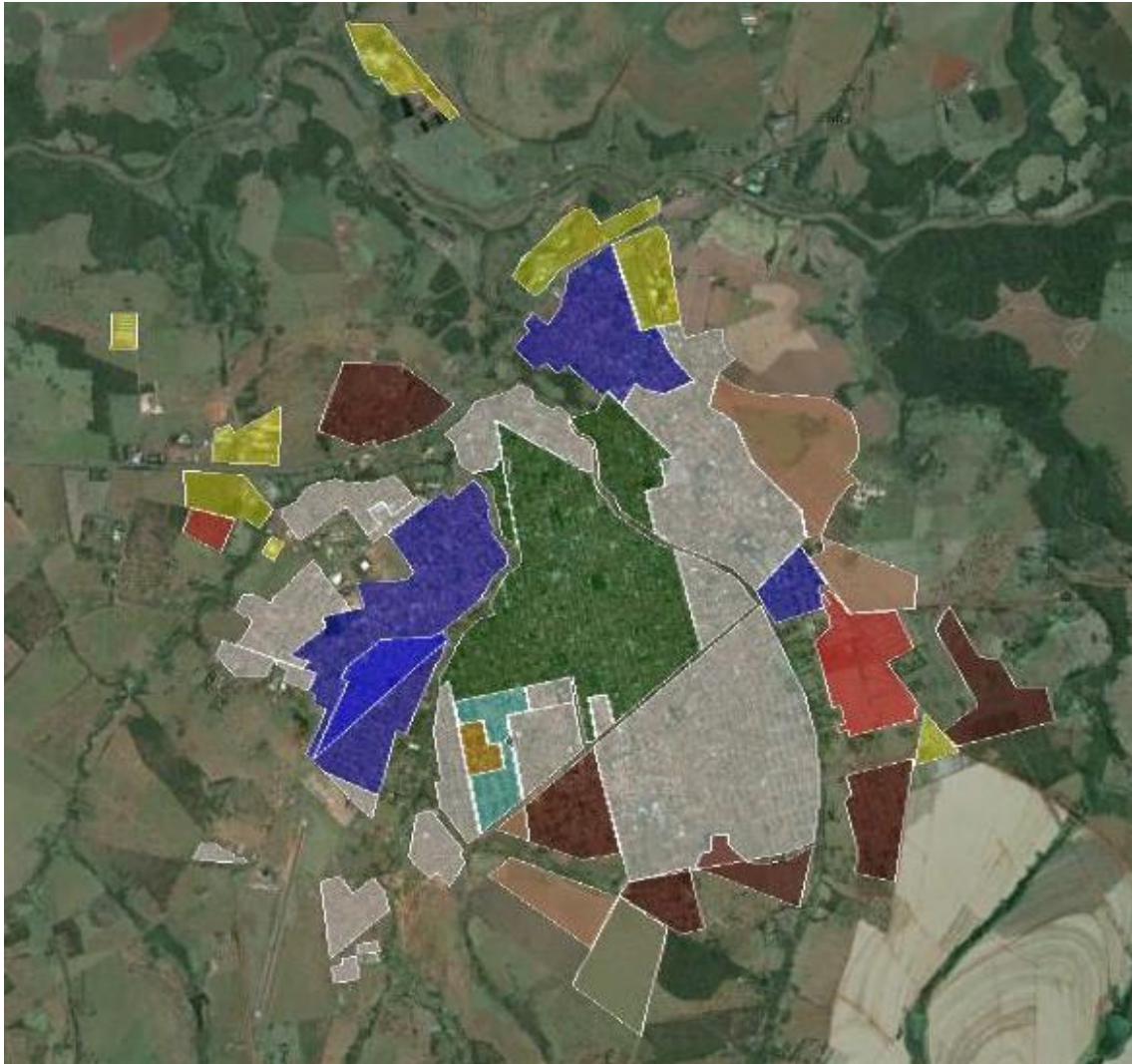


Figura 05. Identificação das Unidades de Paisagem da cidade de Ituiutaba, MG. Elaboração: Autores, 2013

Esse estudo pretende contribuir com a pesquisa nacional sobre forma urbana e espaços livres, mostrando a realidade de uma região com características semelhantes e específicas quando comparadas com outras cidades médias brasileiras, e assim criar um arcabouço teórico que reflita a condição sistêmica dos espaços livres na paisagem das cidades médias brasileiras.

REFERÊNCIAS

- AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno. A Morfologia das cidades médias. Goiânia; Ed. Vieira. 2005.
- COCOZZA, Glauco de Paula; OLIVEIRA, Lucas Martins de. Espaços e Espacialidades: caracterização dos espaços livres de Uberlândia. In: 5º COLÓQUIO QUAPÁ-SEL, 2010, São Paulo. 5º Colóquio QUAPÁ-SEL. São Paulo, 2010.
- COCOZZA, Glauco de Paula; OLIVEIRA, Lucas Martins de. Urban form and open spaces: the case of Brazilian medium-sized cities. In: 18º INTERNATIONAL SEMINAR ON URBAN FORM - ISUF, 2011, Montreal. Urban Morphology and the Post-Carbon City, Montreal, 2011.
- COCOZZA, Glauco de Paula; OLIVEIRA, Lucas Martins de; LIBERA, Izabela Ilka Medeiros Dalla. O sistema de espaços livres e a constituição da forma urbana na cidade de Uberlândia, MG. In: 6º COLÓQUIO QUAPÁ-SEL, 2011, São Paulo. 6º Colóquio QUAPÁ-SEL. São Paulo, 2011
- FERREIRA, William Rodrigues. O espaço público nas áreas centrais: a rua como referência - um estudo de caso em Uberlândia-MG. Tese de Doutorado, USP, São Paulo, 2002.
- GUERRA, Maria Eliza Alves. As "Praças Modernas" de João Jorge Coury no Triângulo Mineiro. Dissertação de Mestrado, ESCUSP, São Carlos, 1998
- MAGNOLI, Miranda Martinelli. Espaço livre: objeto de trabalho, Paisagem e Ambiente: ensaios nº 21. São Paulo, 2006. p.175-197.
- OSEKI, Jorge; PELLEGRINO, Paulo Renato Mesquita. Sociedade e Ambiente. FAUUSP, 2003.
- PEREIRA COSTA, Stael de Alvarenga. As expansões das cidades brasileiras: um processo sem fim. Paisagem e Ambiente, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 257-263, 2006.
- TEIXEIRA VALE, Marília Maria Brasileiro. Arquitetura Religiosa do século XIX no antigo "Sertão da Farinha Podre". São Paulo, Tese (Doutorado), FAU-USP, 1988.
- SILVA, Jonathas Magalhães. Unidades de Paisagem e o estudo da Forma Urbana: reflexões sobre suas contribuições para o campo disciplinar da arquitetura e urbanismo. VII Colóquio QUAPÁ-SEL, Campo Grande, MS, 2012.
- TEIXEIRA, Tito. Bandeirantes e pioneiros do Brasil Central – História da criação do Município de Uberlândia. Uberlândia: Uberlândia Gráfica Ltda, 1970.
- vfco.brazilia.jor.br, acessado em 20 de junho de 2013